



Carta Mensal

NOVEMBRO 2025



WEALTH MANAGEMENT

Rua Joaquim Floriano, 960 - 17º andar - Itaim Bibi - São Paulo – SP - Brasil - 04534-004

bsideinvestimentos.com



B S I D E
INVESTIMENTOS

WEALTH MANAGEMENT

Cenário Macroeconômico e Político

Rua Joaquim Floriano, 960 - 17º andar - Itaim Bibi - São Paulo – SP - Brasil - 04534-004

bsideinvestimentos.com

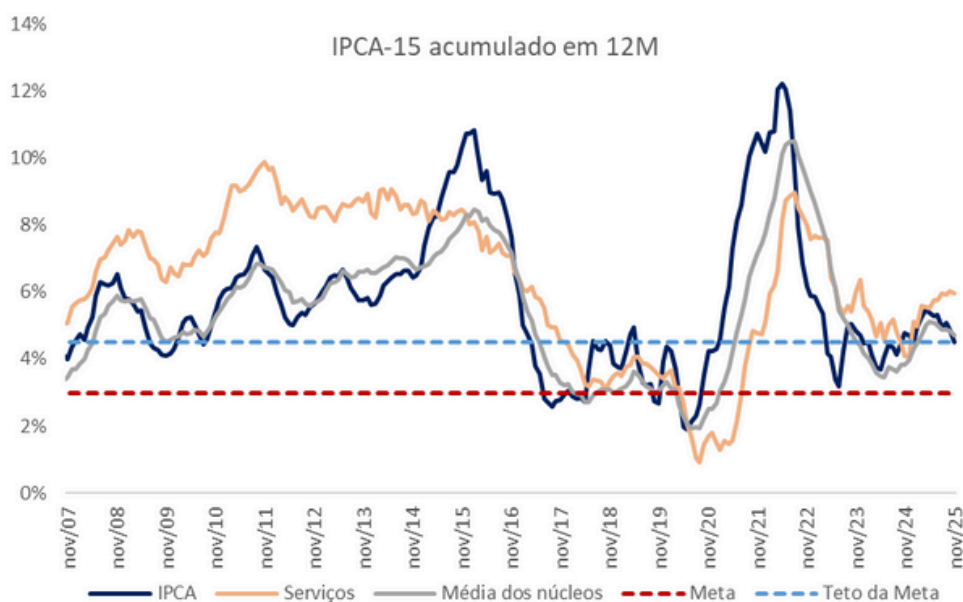
Carta Mensal

NOVEMBRO 2025

Cenário Macroeconômico e Político

Novembro foi marcado por desempenho positivo dos ativos brasileiros: inflação em desaceleração e sinais de moderação da atividade permitiram que o mercado intensificasse a precificação de cortes na taxa de juros já no início de 2026. Esse movimento ocorreu mesmo diante da maior volatilidade internacional, em um mês caracterizado pela ausência de dados econômicos nos Estados Unidos devido ao *shutdown* e por alguma correção nos mercados globais, especialmente em função das preocupações relacionadas ao setor de tecnologia.

No ambiente doméstico, o comportamento da inflação seguiu favorável. O IPCA-15 avançou 0,20% em novembro, mantendo o ritmo de desaceleração observado ao longo do segundo semestre. No acumulado de 12 meses, o índice atingiu 4,5%, exatamente no limite superior da meta. Ainda que o resultado esteja no teto da meta, a composição segue benigna: com exceção dos preços de serviços, a maior parte dos grupos que compõem o IPCA continua exibindo trajetória de desinflação. Esse movimento contribuiu para uma melhora gradual das expectativas, refletida na pesquisa Focus, que passou a projetar — já no início de dezembro — um IPCA de 4,4% para 2025. Assim, sob a ótica inflacionária, o cenário começa a se tornar mais compatível com a possibilidade de início de flexibilização monetária nos próximos meses.



Fonte: IBGE. Elaboração: B.Side Investimentos.

No âmbito da atividade econômica, o PIB do terceiro trimestre — divulgado no início de dezembro — confirmou o cenário antecipado pelos indicadores antecedentes: a economia segue em expansão, porém em um ritmo mais moderado do que o observado na primeira metade do ano e com menor contribuição da demanda interna. O avanço de 0,1% no período foi sustentado, em grande medida, pelo desempenho do setor agropecuário, novamente favorecido por uma safra excepcional — desta vez, com destaque para o milho.

Cenário Macroeconômico e Político

Pela ótica da demanda, o crescimento de 0,1% contrasta com a alta de 0,6% registrada no segundo trimestre, sinalizando um arrefecimento compatível com o patamar atual de juros. Já pela ótica da oferta, o setor de serviços — que havia sido um dos principais motores da atividade nos trimestres anteriores — mostrou virtual estabilidade, também com expansão de apenas 0,1%. Em síntese, o PIB revela uma economia que ainda avança, mas que começa a exibir sinais mais claros de perda de fôlego.

Diante desse contexto, a leitura sobre a condução da política monetária ganhou novos contornos ao longo de novembro. Embora o Banco Central não tenha sinalizado mudanças imediatas na Selic, a combinação entre a continuidade do processo de desinflação e os sinais de perda de dinamismo econômico reforçou as apostas de que um ciclo de flexibilização pode estar próximo. Esse movimento também dialoga com o cenário internacional, onde se espera que o Fed promova novo corte de juros em dezembro.

Falando em Fed, novembro foi marcado pelo avanço dos rumores sobre o provável novo chairman da instituição. Kevin Hassett — atual diretor do Conselho Nacional de Economia da Casa Branca — tem sido amplamente mencionado como o nome escolhido por Donald Trump para assumir a presidência do Banco Central a partir de abril de 2026, quando Jerome Powell deixa o cargo. Figura de confiança do presidente, Hassett tem defendido reduções de juros nos últimos meses, alimentando a percepção de que o Fed poderá seguir promovendo cortes adicionais ao longo de 2026.



Mercados

Carta Mensal

NOVEMBRO 2025

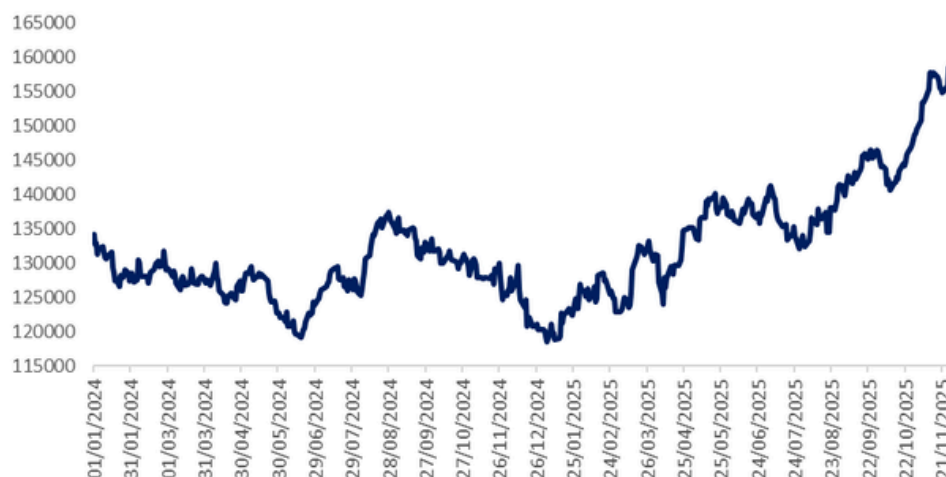
Mercados

As expectativas por corte de juros no início de 2026, junto a uma nova entrada de investimentos estrangeiros, fizeram com que o mês fosse de fortes ganhos para os ativos locais.

Bolsa

O Ibovespa encerrou novembro em nova máxima histórica de fechamento, aos 159.072,13 pontos. No mês, registrou alta de 6,3%, o melhor desempenho mensal desde agosto de 2024, quando avançou 6,5%. Com isso, o índice acumula ganho de 32,2% em 2025. Enquanto boa parte da valorização ao longo do ano foi impulsionada pelo fluxo de investidores estrangeiros, em novembro o movimento refletiu, em grande medida, a expectativa de cortes na taxa Selic por parte do Copom. Embora o Banco Central não tenha sinalizado tal possibilidade, os dados recentes de inflação e atividade mais fracos reforçam a percepção de que o ciclo pode estar próximo de começar. No recorte setorial, destacaram-se principalmente os segmentos de varejo e materiais, especialmente ligados ao minério de ferro.

Ibovespa em 2024 - 2025



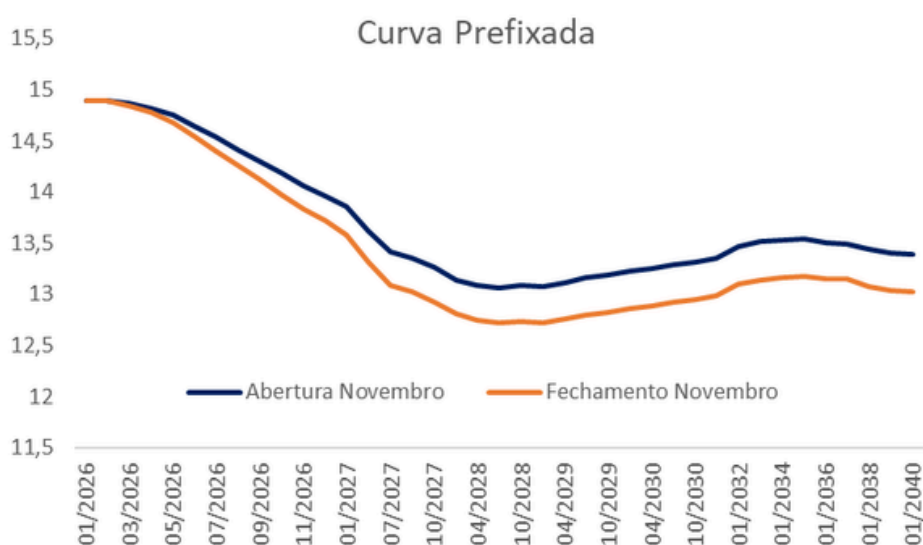
Fonte: B3. Elaboração: B.Side Investimentos.

No que diz respeito ao fluxo, novembro registrou entrada de R\$ 2,06 bilhões em capital estrangeiro na bolsa, elevando o acumulado do ano para R\$ 27,84 bilhões. No exterior, porém, o mês foi marcado por maior cautela nos mercados, refletindo, em parte, as preocupações com o desempenho do setor de tecnologia. Ao final de novembro, o Dow Jones e o S&P apresentaram altas leves, de 0,32% e 0,13%, respectivamente, enquanto o Nasdaq recuou 1,51%.

Mercados

Juros

Se as expectativas de corte de juros já influenciaram o mercado como um todo, esse efeito foi ainda mais evidente na curva de juros, que apresentou perda de inclinação em todos os vértices. Esse movimento refletiu três fatores principais: (i) a divulgação de dados mais fracos de inflação e atividade; (ii) as projeções do Focus indicando IPCA abaixo do teto da meta (4,5%) já em 2025; e (iii) uma comunicação ligeiramente mais branda na ata do Copom, que, embora não sinalize corte iminente, sugere a preparação de terreno para um ajuste no discurso da autoridade monetária.



Fonte: Bloomberg. Elaboração: B.Side Investimentos.

Para ilustrar o movimento, em relação ao fechamento de outubro houve recuo de 25 bps no DI para janeiro de 2027, de 33,5 bps no contrato para janeiro de 2029 e de 37 bps no DI com vencimento em janeiro de 2031.

Câmbio

Novembro foi mais um mês de fraqueza do dólar em relação às principais moedas do mundo. Mesmo com a escassez de indicadores econômicos — ainda decorrente do maior *shutdown* da história — o mercado passou a precificar, ao fim do mês, probabilidade superior a 80% de que o Fed realize um último corte de juros em dezembro. Além disso, rumores de que Kevin Hassett assumirá a presidência do Federal Reserve a partir de abril, quando Jerome Powell deixará o cargo, também reforçaram o movimento. Hassett, atualmente diretor do Conselho Nacional de Economia, possui visão amplamente alinhada à de Donald Trump no que se refere à política monetária, defendendo a continuidade do ciclo de redução de juros.

Mercados



Fonte: BCB. Elaboração: B.Side Investimentos.

Com isso, o dólar encerrou novembro cotado a R\$ 5,3348, queda de 0,85%. No ano a depreciação acumulada chega a 13,7%, sendo que o real continua sendo um dos principais destaques entre as moedas emergentes.



WEALTH MANAGEMENT

Asset Allocation

Rua Joaquim Floriano, 960 - 17º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP - Brasil - 04534-004

bsideinvestimentos.com



Alocações B.Side Investimentos [em %]

		PERFIL 1		PERFIL 2		PERFIL 3		PERFIL 4		PERFIL 5	
		est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.	est.	tát.
Renda Fixa		100.0	100.0	93.0	92.2	77.5	76.0	50.5	48.0	38.5	35.5
Pós-Fixado	IMA-S	84.5	81.5	70.0	63.7	48.0	39.0	13.0	6.0	5.0	1.5
Inflação	IMA-B	13.5	15.0	16.0	18.0	18.5	21.0	26.5	26.0	30.5	28.0
Inflação Curto	IMA-B 5	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Inflação Médio	IMA-B	-	5.0	-	6.0	-	7.0	-	7.0	-	8.0
Inflação Longo	IMA-B 5+	-	10.0	-	12.0	-	14.0	-	19.0	-	20.0
Prefixado	IRF-M	2.0	3.5	7.0	9.5	11.0	14.5	11.0	14.5	3.0	4.5
Pré Curto (0-3)	IRF-M 1	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Pré Médio (3-6)	IRF-M	-	3.5	-	9.5	-	14.5	-	14.5	-	4.5
Pré Longo (6-10)	IRF-M 1+	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Internacional	S&P US Bonds	-	0.0	-	1.0	-	1.5	-	1.5	-	1.5
Multimercado	IHFA	0.0	0.0	4.0	4.0	13.0	13.0	18.0	18.0	18.5	18.5
Renda Variável		0.0	0.0	3.0	3.8	9.5	11.0	31.5	34.0	43.0	46.0
Brasil	IBOV	0.0	0.0	1.0	1.8	3.0	4.5	13.5	16.0	18.0	21.0
Internacional		0.0	0.0	2.0	2.0	6.5	6.5	18.0	18.0	25.0	25.0
EUA	S&P 500	-	0.0	-	2.0	-	6.5	-	18.0	-	25.0
China	MSCI China	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Europa	MSCI EU	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Global	MSCI	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
EM	MSCI EM	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0	-	0.0
Exposição em USD		-	0.0	-	0.0	-	0.5	-	1.6	-	2.1
Volatilidade		1.0		2.5		3.9		7.1		10.1	
Drawdown Joesley Day		-1.1		-2.5		-3.4		-6.2		-8.5	
Drawdown Greve Caminh.		-0.3		-1.5		-2.5		-5.0		-7.3	
Drawdown Covid-19		-1.8		-6.2		-9.9		-18.8		-27.0	

O conteúdo desse material não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma referenciado, no todo ou em parte, sem o consentimento prévio e expresso da B.Side Investimentos. O conteúdo desse material foi gerado consoante as condições econômicas, de mercado, entre outras, disponíveis na data de sua publicação, de modo que as conclusões apresentadas estão sujeitas a variações em virtude de uma gama de fatores sobre os quais a B.Side Investimentos não tem qualquer controle. As informações desse material refletem as condições mercadológicas na sua respectiva data de divulgação, sendo que eventos futuros podem prejudicar suas conclusões.

As informações contidas nesta apresentação são meramente informativas e não podem ser consideradas como recomendação de investimento ou única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco ("Suitability"). RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. A B.Side Investimentos não assume que os investidores vão obter lucros, nem se responsabiliza pelas perdas.

